

## APLICABILIDADES DA DIETA CETOGÊNICA MEDIANTE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS – REVISÃO DE LITERATURA

APPLICABILITIES OF THE KETOGENIC DIET BASED ON SCIENTIFIC EVIDENCE – LITERATURE REVIEW

APLICACIONES DE LA DIETA CETOGÉNICA BASADAS EN EVIDENCIA CIENTÍFICA – REVISIÓN DE LA LITERATURA

Elisângela Alves Gonçalves<sup>1</sup>  
Ericka Gertrud Schmitz Donato<sup>2</sup>  
Dimas Melo Gonçalves<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo apresenta como objetivo geral discutir sobre as aplicabilidades da dieta cetogênica mediante evidências científicas oriundas de uma revisão de literatura. Para tanto, efetuou-se uma revisão de literatura, em bases de dados como PubMed, LILACS, SciELO e BVS, com horizonte de tempo entre 2021 até 2025. Esta busca permitiu a detecção de 12 artigos publicados em Português, os quais foram analisados pela perspectiva qualitativa descritiva. Os resultados indicam que a dieta cetogênica vem se mostrando prodigiosa em relação a sua aplicabilidade junto a pacientes diabéticos, oncológicos, com doenças da microbiota intestinal, bem como os sujeitos que lidam com epilepsia refratária. Apesar destes resultados encorajadores, as pesquisas encontradas recomendam que mais estudos sejam feitos, com vistas a ampliar a compreensão dos efeitos da dieta cetogênica sobre a saúde de seus adeptos. O estudo endossa essa visão, em especial nos casos em que a dieta cetogênica é adotada como intervenção nutricional junto a pacientes diabéticos ou oncológicos, por conta da severidade de suas respectivas condições, tendo em vista a busca por melhoras no quadro de saúde destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Dieta Cetogênica. Aplicabilidades. Nutrição.

1

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the applicability of the ketogenic diet based on scientific evidence from a literature review. To this end, a literature review was conducted in databases such as PubMed, LILACS, SciELO, and BVS, covering the period from 2021 to 2025. This search yielded 12 articles published in Portuguese, which were analyzed from a descriptive qualitative perspective. The results indicate that the ketogenic diet has proven to be very effective in its applicability to diabetic and oncological patients, those with gut microbiota diseases, and individuals with refractory epilepsy. Despite these encouraging results, the research suggests that further studies should be conducted to broaden the understanding of the effects of the ketogenic diet on the health of its followers. The study supports this view, especially in cases where the ketogenic diet is adopted as a nutritional intervention for diabetic or cancer patients, due to the severity of their respective conditions, with a view to improving the health status of these individuals.

**Keywords:** Ketogenic Diet. Applications. Nutrition.

<sup>1</sup> Estudante de Nutrição 5º Período. Faculdade Santa Teresa.

<sup>2</sup> Estudante de Nutrição 5º Período. Faculdade Santa Teresa.

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Processos pela UFPA, Especialista em Vigilância Sanitária e Qualidade dos Alimentos pela AVM-RJ, Graduado em Licenciatura em Química pela UNIASSELVI, Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos pelo IFAM, Graduado no Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia pelo CIESA-AM e Graduando em Direito pela UNINILTONLINS. Atua como docente no Ensino Superior na Faculdade Santa Teresa e Fametro, consultor gastronômico, avaliador institucional e de curso do Conselho Estadual de Educação do Amazonas - CEE/AM. Suas competências e habilidades estão concentradas nas áreas de Gestão Educacional, Consultoria Gastronômica e Cozinha Industrial. Contribuiu para a criação do novo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia 2024, sendo um dos quatro na história da educação brasileira. Possui Honra ao Mérito pela Força Aérea Brasileira e pela Câmara Municipal de Manaus.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo analizar la aplicabilidad de la dieta cetogénica a partir de la evidencia científica obtenida mediante una revisión bibliográfica. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica en bases de datos como PubMed, LILACS, SciELO y BVS, abarcando el periodo de 2021 a 2025. Esta búsqueda arrojó 12 artículos publicados en portugués, los cuales fueron analizados desde una perspectiva cualitativa descriptiva. Los resultados indican que la dieta cetogénica ha demostrado ser muy efectiva en pacientes diabéticos y oncológicos, personas con enfermedades de la microbiota intestinal e individuos con epilepsia refractaria. A pesar de estos resultados alentadores, la investigación sugiere que se deben realizar más estudios para ampliar la comprensión de los efectos de la dieta cetogénica en la salud de quienes la siguen. El estudio respalda esta perspectiva, especialmente en los casos en que la dieta cetogénica se adopta como intervención nutricional para pacientes diabéticos o con cáncer, debido a la gravedad de sus respectivas afecciones, con el fin de mejorar su estado de salud.

**Palabras clave:** Dieta cetogénica. Aplicaciones. Nutrición.

## INTRODUÇÃO

Quando se menciona o termo dieta cetogênica, faz-se menção a um tipo específico de dieta que apresenta as seguintes características: a) teor elevado de gorduras; b) patamar médio em proteínas, e; c) nível baixo de carboidratos (Leung; Tam; Ho, 2025). O nome cetogênica vem do que a literatura científica denomina como estado de cetose (Maguire; Youngson, 2022). Quando este estado se materializa, por meio da restrição da ingestão de carboidratos a algo em torno de 50 gramas por dia, isso faz com que o corpo humano tenha suas reservas de glicogênio esgotadas, o que, por conseguinte, resulta na queima de gorduras, com elas passando a ser fonte de energia pelo processo de oxidação (Mondal *et al.*, 2023).

Os chamados corpos cetônicos se caracterizam por apresentarem a conversão de ácidos graxos em corpos cetogênicos (Brito; Brandão, 2026). Denominam-se ácidos graxos as moléculas cuja composição é feita por cadeias de hidrogênio e carbono, as quais são essenciais tanto como fonte de energia como também como parte da estrutura de membranas celulares (Oliveira; Nicaretta; Leite, 2025). Já os corpos cetônicos passam a existir no corpo humano mediante o baixo grau de carboidratos no corpo humano (Dias *et al.*, 2025).

Existem determinados tipos de dieta cetogênica. Dentre eles, pode-se mencionar a Dieta Cetogênica Clássica, conhecida pela sigla DC. Esta dieta se notabiliza por ser rigorosa, pois ela aceita apenas entre 5% a 10% de carboidratos para ingerir, além de um patamar entre 70% e 75% de gorduras e o restante em proteínas (Araujo *et al.*, 2023). Há também a Dieta de Atkins Modificada (DAM), onde há permissão para o consumo de maiores níveis de proteínas, sendo que sua prática também não apresenta a necessidade de pesar os alimentos rigorosamente, o que acaba sendo um facilitador em relação a sua respectiva adesão (Morais, 2025). A Dieta de Triglicérides de Cadeia Média (TCM) apresenta como aspecto principal a utilização de óleos TCM, com vistas a fazer com que o estado de cetose aconteça de forma mais rápida, situação

essa que favorece uma ingestão de níveis maiores de proteínas e carboidratos (Cardoso *et al.*, 2025).

No que se refere as possíveis aplicações da dieta cetogênica, pode-se considerar seu uso atrelado ao controle do metabolismo, o qual se aplica a doenças como obesidade e Diabetes tipo 2 (Silva *et al.*, 2025). Ao ser adotada para estes fins, a dieta cetogênica pode auxiliar na queima da gordura visceral, melhoria do controle glicêmico e dos níveis de insulina (Ramos *et al.*, 2023). Há também situações em que a dieta cetogênica é utilizada junto a pacientes com epilepsia refratária, bem como também para tratar doenças da microbiota intestinal (Facundo; Anjos, 2025; Spiazzi *et al.*, 2024).

O estudo apresenta como objetivo geral discutir sobre as aplicabilidades da dieta cetogênica mediante evidências científicas oriundas de uma revisão de literatura. Frisa-se que a dieta cetogênica vem sendo estudada em estudos científicos, como, por exemplo, os da autoria de Brito e Brandão (2026), Dyńka *et al.* (2025) e Malinowska e Zendzian-Piotrowska (2024). Todavia, suas aplicabilidades para fins terapêuticos englobam fatores como a melhora do estado do paciente, bem como seus reflexos sobre sua respectiva qualidade de vida, o que demanda a feitura de mais estudos de cunho observacional e transversal (Morais, 2025).

## MÉTODOS

Este estudo apresenta como principal eixo estruturante de pesquisa o fato de ele ser embasado numa revisão de literatura. Enfatiza-se que de acordo com Cameira (2025), as revisões de literatura consistem numa síntese do que já foi publicado sobre um determinado tema num dado lapso temporal. Pode-se dizer que as revisões de literatura apresentam aspectos que lhe conferem singularidade. Isso se relaciona com os seguintes aspectos: a) definição do tema a ser pesquisado; b) estabelecimento do horizonte de tempo; c) bases de dados a serem pesquisadas (Carvalho, 2019). Por sua vez, Silva (2019) diz que bases de dados são sites, portais e repositórios que contêm em seu arcabouço de estudos trabalhos que possam atender de forma adequadas as questões norteadoras de pesquisa (Nascimento-e-Silva, 2020).

Além disso, revisões de literatura se caracterizam pela existência de critérios de inclusão e exclusão (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014). Para este estudo, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: a) ser artigo publicado em Português; b) ter como cerne temático a dieta cetogênica; c) ter sido publicado entre os anos de 2021 até 2025. No campo dos critérios de exclusão, os seguintes tipos de estudo foram rejeitados: a) pesquisas com ano de publicação

igual ou anterior a 2020; b) ensaios teóricos; c) trabalhos de conclusão de curso; d) dissertação de mestrado; e) tese de doutorado; f) artigo cuja temática não tenha a ver com dieta cetogênica.

Neste sentido, optou-se por fazer uma revisão de literatura sobre a temática da aplicabilidade da revisão cetogênica. Para tanto, fez-se um levantamento nas bases de dados ScieLO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A janela de tempo considerada para a revisão foi entre os anos de 2021 até 2025.

Inicialmente, foram localizados 19 estudos, mas alguns deles ou não tinham metodologia consistente, muito pelo fato de serem compostos por teorias, bem como outros estudos cuja discussão não falavam necessariamente sobre dieta cetogênica. Assim, após a leitura crítica dos resumos dos artigos encontrados, foi possível chegar a um total de 12 produções. Estes estudos foram organizados numa tabela e analisados pela perspectiva descritiva qualitativa de Taquette e Minayo (2016), havendo o diálogo dos resultados das pesquisas com outras produções existentes na literatura científica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 exibe os principais aspectos referentes aos estudos que foram selecionados no decurso da revisão de literatura, conforme se pode ver a seguir.

**Tabela 1** – Estudos encontrados na revisão de literatura

Nº	Autores/Ano	Título do artigo	Detalhamento dos trabalhos	Resultados	Conclusões
1	Araujo <i>et al.</i> (2023)	A dieta cetogênica no controle da epilepsia refratária na população pediátrica: uma revisão	O estudo avaliou a eficácia referente a dieta cetogênica tendo em vista o controle de epilepsia refratária em crianças, por meio de uma revisão de literatura na base de dados PubMed, com foco na população pediátrica	Os resultados indicam a eficácia da dieta cetogênica em relação a manifestações clínicas, bem como o desenvolvimento neurocognitivo. Entretanto, os estudos também apontam dificuldades de adesão envolvidas em restrições quanto a dieta, bem como ausência de suporte adequado e adaptação cultural desafiadora	O estudo conclui que a dieta cetogênica se mostra promissora em relação ao controle da epilepsia refratária, mas concomitante a isso também recomenda estudos mais aprofundados, tendo em vista a complexidade e aplicabilidade desta dieta para este respectivo fim

2	Silva <i>et al.</i> (2025)	O papel da dieta cetogênica no tratamento de pacientes diabéticos: desafios e benefícios	O estudo analisou os desafios e benefícios da dieta cetogênica voltada a pacientes diabéticos, por meio de artigos publicados na Sociedade Brasileira de Diabetes e demais bases de dados entre os anos de 2020 até 2024	Detectou-se que a dieta cetogênica pode se refletir positivamente no controle glicêmico, melhoras em sensibilidade insulínica e perda de peso. Todavia, a implantação dessa dieta precisa ser estudada de forma mais aprofundada	O estudo depreendeu que a dieta cetogênica é inovadora e apesar dos desafios quanto a sua implementação, pode gerar benefícios que não são plenamente alcançáveis apenas com tratamento medicamentoso, mas recomenda-se mais estudos para fins de maior compreensão de seus respectivos efeitos em pacientes diabéticos
3	Lucatto <i>et al.</i> (2024)	O uso da dieta cetogênica em atletas de alta performance	O estudo visou compreender se a dieta cetogênica é ou não benéfica para atletas de alta performance, por meio de uma revisão bibliográfica descritiva feita nas bases de dados Medline e PubMed, o que resultou em 17 artigos para análise	Apesar da detecção de benefícios, tais como redução de citocinas inflamatórias e modificação da resposta celular quanto a mobilização, transporte, absorção e oxidação de gordura durante atividades físicas, não foram identificados ganhos de desempenho em atletas originados a partir da adoção de dieta cetogênica	O estudo reconhece os benefícios da dieta cetogênica, mas pondera em relação a sua influência quanto ao desempenho de atletas de alta performance, recomendando a produção de mais artigos que versem de forma mais detalhada sobre este respectivo tema
4	Dias <i>et al.</i> (2025)	Avaliação da dieta cetogênica em mulheres com câncer de mama - uma revisão integrativa	O estudo avaliou os efeitos positivos e negativos da dieta cetogênica voltada para tratamento de mulheres com câncer de mama, por meio de uma revisão de literatura em nas bases de dados como LILACS, PubMed, SciELO, LILACS, Medline e Google Acadêmico, resultando em 25 artigos publicados entre fevereiro e abril de 2025	Os estudos consultados indicam que a dieta cetogênica auxilia na redução do tumor, bem como o controle de glicose e melhoras na qualidade de vida dos pacientes. Seus efeitos positivos são obtidos quando essa dieta é complementar a tratamentos oncológicos denominados como convencionais	Embora essa revisão de literatura tenha apontado benefícios da dieta cetogênica aplicada junto a mulheres com câncer de mama, há a recomendação pela realização de mais estudos que possam desvelar maiores detalhes sobre essa dieta, seja com relação aos seus pontos positivos, seja no que tange aos desafios a ela correlatos
5	Facundo e Anjos (2025)	Análise da relação entre a microbiota intestinal e a dieta cetogênica no tratamento da psoríase	O estudo analisou se a dieta cetogênica pode modular a microbiota intestinal e o metabolismo energético, o que se reflete positivamente na redução de inflamação cutânea e melhora da psoríase, por meio de revisão integrativa de textos	Os estudos vistos indicam redução da atividade da doença, bem como perda de peso, melhoras no perfil lipídico e surgimento de probióticos, probióticos e fibras. Todavia, os protocolos identificados eram heterogêneos e as	A pesquisa deduziu que a dieta cetogênica aplicada por tempo definida pode se refletir positivamente no tratamento da psoríase, mas há a recomendação de estudos randomizados que avaliem com maior precisão a microbiota, para fins de detecção de

			publicados entre 2020 a 2025 com foco em adultos com psoríase adeptos de dieta cetogênica	amostras consideradas muito pequenas	respostas diante da prática da dieta cetogênica
6	Spiazzi <i>et al.</i> (2024)	Dieta cetogênica para pacientes pediátricos com epilepsia: uma revisão de literatura	Este artigo averiguou sobre o efeito da dieta cetogênica em tratamento de epilepsia junto a pacientes pediátricos não correspondentes a tratamento farmacológico, por meio de levantamento em estudos publicados entre 2009 a 2022 em língua estrangeira	A literatura consultada indica que a dieta cetogênica pode ajudar na redução das crises convulsivas em 50%, com efeitos colaterais identificados considerados como mínimos e reversíveis.	O estudo indica que a melhoria no quadro de pacientes epiléticos pediátricos está vinculada com atuação dos nutricionistas e seu papel no planejamento dietético, bem como o trabalho da equipe multidisciplinar, tendo em vista a qualidade de vida os reflexos positivos da dieta cetogênica junto a estes pacientes
7	Ferreira <i>et al.</i> (2023)	Dieta cetogênica como estratégia complementar no tratamento de câncer	O estudo avaliou o impacto do uso da dieta cetogênica de forma complementar em tratamento de câncer, tendo como método uma revisão de literatura com artigos das bases SciELO, Medline e BVS publicados entre janeiro de 2019 até março de 2021	Nos artigos consultados, foi possível detectar que a dieta cetogênica em complemento a tratamentos convencionais de câncer ajuda na redução não só do crescimento, como também da proliferação dos tumores nos pacientes, além de melhorar a sua respectiva sobrevida	O estudo concluiu que a literatura consultada demonstra benefícios da dieta cetogênica de forma complementar a tratamentos de câncer, mas sugere que mais estudos sejam realizados, tendo em vista detectar os efeitos desta dieta em diferentes tipos de câncer e seus reflexos na vida dos pacientes
8	A, Nicaretta e Leite (2025)	Benefícios da dieta cetogênica na redução das comorbidades associadas à síndrome metabólica: uma revisão integrativa	O estudo analisou os efeitos da dieta cetogênica em relação a comorbidades referentes a síndrome metabólica, o que demandou uma revisão integrativa focada em artigos publicados entre 2019 até 2024, considerando-se tanto textos em Português como também em Inglês	Dentre os benefícios identificados, os estudos relatam efeitos positivos da dieta cetogênica em relação ao manejo da síndrome metabólica, bem como perda de peso, redução de nível glicêmico e de risco de Diabetes do tipo 2, bem como melhoras quanto a biomarcadores inflamatórios e esteato-hepatite não alcoólica	Mesmo com estes benefícios detectados, a pesquisa recomenda a realização de pesquisas mais robustas, tendo em vista identificar os efeitos no metabolismo hepático e na condição cardiovascular dos pacientes, bem como as diretrizes de segurança quanto a adoção desta dieta

9	Sousa, Silva e Maynard (2022)	Dieta cetogênica e o tratamento de câncer	O estudo focalizou sobre a dieta cetogênica como intervenção nutricional referente as células oncológicas, bem como as delimitações presentes na literatura, por meio de um levantamento feito em artigos presentes nas bases de dados BIREME, PubMed, Science Direct e livros publicados entre 2012 até 2022, tanto em Português como também em Inglês	Os estudos consultados revelam que a proliferação de células cancerígenas é prejudicada mediante a redução de glicose no sangue, o que favorece seu estresse oxidativo. Isso deixa essas células mais sensíveis aos tratamentos como quimioterapia e radiação	Apesar de haver vínculo entre dieta cetogênica e o tratamento do câncer, o estudo sugere que mais pesquisas sejam realizadas, o que permitirá uma análise mais robusta dos efeitos dessa dieta em pacientes com câncer
10	Lemos <i>et al.</i> (2024)	Relato de caso: uso da dieta cetogênica na redução de crises epiléticas	O estudo relata um caso referente a diagnóstico e tratamento clínico de paciente pediátrico com síndrome de Lennox-Gastaut, o qual aderiu a dieta cetogênica	Este estudo contou com revisão de prontuário do paciente, onde foi possível detectar uma significativa melhora em seu quadro clínico, representado pela redução nas crises epiléticas após adoção de dieta cetogênica em seu tratamento	O estudo indica que a dieta cetogênica pode ser utilizada como método adjuvante junto a crianças epiléticas, em conjunto com o acompanhamento multidisciplinar. Sugestões de mais estudos voltados a este tema são feitas, tendo em vista gerar dados mais robustos para a comunidade científica
11	Mendes <i>et al.</i> (2023)	A dieta cetogênica como intervenção para melhoria da qualidade de vida em pacientes diagnosticados com Síndrome de West: uma revisão sistemática	O estudo avaliou a eficácia da dieta cetogênica junto a pacientes com Síndrome de West em conjunto com terapias conservadoras, o que demandou uma revisão de literatura nas bases SciELO e PubMed, entre 2013 até 2023, com 6 artigos em Inglês tidos como elegíveis para análise	Os estudos consultados apontam para a eficácia da dieta cetogênica em relação a redução nos espasmos infantis, em especial nos casos refratários combinada com tratamentos medicamentosos. Quando usada junto com Vigabatrina, a dieta cetogênica produz efeitos colaterais mínimos	Mesmo com os resultados positivos detectados, o estudo propõe a ampliação da literatura científica referente a dieta cetogênica focalizada na Síndrome de West, com vistas a percepção de não somente seus benefícios, mas também possíveis quadros de efeitos colaterais

12	Silva Junior <i>et al.</i> (2022)	Impacto da dieta cetogênica no tratamento do paciente oncológico: uma revisão da literatura	O estudo focalizou sobre impacto da dieta cetogênica em tratamento de pacientes oncológicos, por meio de levantamento junto a artigos publicados entre 2011 a 2021, nos idiomas Inglês, Português e Espanhol	Os resultados indicam que a dieta cetogênica se reflete positivamente sobre a regulação dos marcadores bioquímicos. Dietas com baixo grau de carboidratos reduzem a oferta de substrato, impedindo assim o efeito Warburg, enquanto os efeitos colaterais possíveis são tratáveis	Apesar do potencial visto na dieta cetogênica no que tange ao tratamento de pacientes oncológicos, ainda assim faz-se necessário haver mais estudos que sejam de qualidade e que versem sobre os efeitos bioquímicos, tumorais, fisiológicos e metabólicos decorrentes da adesão destes pacientes em relação a dieta cetogênica
----	-----------------------------------	---	--	---	---

Fonte: Organizado pelos autores (2026).

O primeiro dos estudos selecionados é o da autoria de Araujo *et al.* (2023), o qual é denominado como “A dieta cetogênica no controle da epilepsia refratária na população pediátrica: uma revisão”. Este estudo apresentou com objetivo geral avaliar a eficácia da dieta cetogênica para fins da obtenção de um controle mais efetivo em relação a epilepsia refratária em crianças. Infere-se que a expressão epilepsia refratária se refere a crises epilépticas que não são controladas por medicamentos, sendo que isso pode ser influenciado por lesões cerebrais, genética, ou ainda, anormalidades congênitas (Santos *et al.*, 2025; Wood *et al.*, 2025).

Para explicar sobre os impactos da epilepsia na infância, Araujo *et al.* (2023, p. 4119) citando Herrero *et al.* (2021) descrevem o que está destacado nos dizeres a seguir.

Na infância, a epilepsia é particularmente preocupante, com uma incidência mais alta nos primeiros dois anos de vida. As convulsões em bebês podem ter sérias consequências, afetando o desenvolvimento cognitivo e psicomotor de maneira significativa. O tratamento farmacológico é frequentemente a primeira linha de abordagem, mas nem sempre é eficaz. Infelizmente, muitas crianças com epilepsia não respondem bem a vários medicamentos anticonvulsivantes, o que pode resultar em uma deterioração progressiva e no surgimento de efeitos colaterais que pioram ainda mais a condição dos pacientes (Herrero, Jana Ruiz *et al.*, 2021).

O método utilizado por Araujo *et al.* (2023) em sua investigação foi a revisão de literatura, com consultas na base de dados PubMed em busca de pesquisas focalizadas em pacientes pediátricos, com lapso temporal entre os anos de 2018 até 2023. Os resultados desta pesquisa de Araujo *et al.* (2023) indicam que a dieta cetogênica se mostra eficaz com relação tanto a manifestações clínicas como também no que tange ao desenvolvimento neurocognitivo.

Dentre os estudos vistos por Araujo *et al.* (2023), convém citar a pesquisa feita por Al-Baradie *et al.* (2021), cujo foco foi sobre uma amostra de crianças entre 7 a 14 anos, onde foi possível alcançar um patamar de 57% na redução de crises epilépticas. Outra pesquisa cujo destaque é devido é o da autoria de Kim *et al.* (2019), a qual se dedicou a estudar crianças de até

3 anos de idade, registrando uma diminuição de 71% nos episódios de crise relacionados com epilepsia.

Por fim, Araujo *et al.* (2023) encerram seu estudo afirmando que mesmo havendo resultados considerados como prodigiosos, há a necessidade de maior aprofundamento em relação a adoção de dieta cetogênica para fins de controle de epilepsia refratária. Dentre os motivos que justificam essa depreensão, Araujo *et al.* (2023) mencionam: a) restrições quanto a dieta cetogênica; b) necessidade de suporte nutricional adequado; c) adaptação cultural, a qual pode ser desafiadora.

A segunda pesquisa aqui em destaque foi redigida por Silva *et al.* (2025), cujo título é “O papel da dieta cetogênica no tratamento de pacientes diabéticos: desafios e benefícios”. Essa pesquisa de Silva *et al.* (2025) teve por intuito analisar sobre os benefícios e os desafios da dieta cetogênica focalizada em pacientes diabéticos, por meio de revisão de literatura cujo lapso temporal foi entre os anos de 2020 até 2024.

Depreende-se que o termo Diabetes se refere a elevadas taxas de glicose no sangue, sendo ela considerada uma doença crônica, a qual ao não tratada de forma correta, pode gerar complicações que comprometem a qualidade de vida dos pacientes (Oliveira; Nicaretta; Leite, 2025). Ainda conforme Silva *et al.* (2025, p. 121):

Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de transtornos metabólicos causados por hiperglicemia e, ao longo do tempo, se tornou uma das doenças com maior nível de fatores desencadeantes que elevam a mortalidade da população. De acordo com os dados disponibilizados pela Federação Internacional de Diabetes em 2017, havia mais de 425 milhões de portadores de diabetes ao redor do mundo, e a estimativa é que esse número aumente para 629 milhões até 2045.

No decurso de sua pesquisa, Silva *et al.* (2025) consultaram artigos presentes na Sociedade Brasileira de Diabetes e demais bases de dados, como a SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Dentre os principais achados neste levantamento, Silva *et al.* (2025) apontam para a questão referente aos reflexos positivos no controle glicêmico, bem como perda de peso e melhoras em relação a sensibilidade insulínica. Um dos estudos encontrados por Silva *et al.* (2025) foi o de Araujo (2024), o qual acompanhou uma paciente com Diabetes Tipo 1, a qual reduziu em 70% a ingestão de carboidrato por 90 dias, obtendo resultados positivos quanto ao seu respectivo controle glicêmico.

A exemplo do que se viu em Araujo *et al.* (2023), este estudo de Silva *et al.* (2025) também recomenda o aprofundamento das pesquisas para fins de verificação da pertinência da dieta cetogênica junto a pacientes diabéticos. Silva *et al.* (2025) com base em Li (2023) relatam que há impactos positivos relacionados a adesão da dieta cetogênica no que se refere a redução de

triglicerídeos, mas há baixo grau de impacto sobre outros parâmetros, tais como, por exemplo, o colesterol total. A sugestão dada por Silva *et al.* (2025) pela feitura de mais estudos é justamente no sentido de compreender melhor os efeitos da dieta cetogênica na qualidade de vida de pacientes diabéticos.

Outro dos estudos localizados na revisão de literatura foi o da autoria de Lucatto *et al.* (2024), denominado como “O uso da dieta cetogênica em atletas de alta performance”. O intuito principal deste estudo feito por averiguar, por meio de revisão bibliográfica, se a adoção de dieta cetogênica influencia positivamente no desempenho de atletas de alta performance. Conforme Lima *et al.* (2009), os atletas de alta performance são assim chamados por conta da sua aprimorada compleição física.

A revisão de literatura feita por Lucatto *et al.* (2024) se deu com foco em bases de dados Medline e PubMed, com lapso temporal entre os anos de 2015 até 2023. No que se refere aos resultados, o estudo de Lucatto *et al.* (2024) pondera que a adoção de dieta cetogênica é comumente vinculada a benefícios, tais como melhoras na mobilização, transporte, absorção e oxidação de gorduras no decurso de atividades físicas, bem como redução de citocinas inflamatórias. Infere-se que as citocinas inflamatórias são assim chamadas por conta de sua atuação no que se refere a intensificação e coordenação da resposta inflamatória corporal (Oliveira; Nicaretta; Leite. 2025).

10

Entretanto, conforme Lucatto *et al.* (2024), nos estudos encontrados não houve detecção da correlação entre dieta cetogênica e ganhos de desempenho em atletas de alta performance. Assim, à luz do que fora visto nas demais pesquisas aqui destacadas, Lucatto *et al.* (2024) sugestionam a feitura de mais estudos voltados a essa temática, tendo como foco a particularidade de cada atleta que opta pela adoção desta dieta na sua respectiva preparação e condicionamento para realizar atividades físicas.

No prosseguimento da revisão de literatura, há o estudo feito por Dias *et al.* (2025), cujo nome é “Avaliação da dieta cetogênica em mulheres com câncer de mama – uma revisão integrativa”. Depreende-se que o câncer de mama diz respeito a um tumor do tipo maligno, o qual é originado a partir de disfunções quanto a multiplicação das células mamárias, havendo a formação de nódulos que podem se alastrar por outras partes do corpo feminino pelo processo de metástase (Pereira *et al.*, 2026).

Esta pesquisa de Dias *et al.* (2025) se dedicou a avaliar os efeitos positivos e negativos relacionados a dieta cetogênica focalizada no tratamento de mulheres com câncer de mama, por meio de uma revisão de literatura. As bases de dados consultadas por Dias *et al.* (2025) foram a

LILACS, PubMed, SciELO e Medline, além do Google Acadêmico. A busca por artigos científicos que versassem sobre a temática central da pesquisa de Dias *et al.* (2025) resultou na identificação de 25 produções, cujas datas de publicação são entre os meses de fevereiro e abril de 2025.

Dentre os resultados percebidos por Dias *et al.* (2025), há o fato de que a dieta cetogênica colabora em situações conexas a redução do tumor, além de ajudar no controle da glicose e melhorar a qualidade de vida das pacientes com câncer de mama. Estas decorrências positivas são percebidas quando a dieta cetogênica é administrada em conjunto com tratamentos oncológicos tradicionais, o que na visão de Dias *et al.* (2025) reforça o caráter complementar da dieta cetogênica para fins de tratamento de mulheres com câncer de mama.

A dieta cetogênica no entendimento de Dias *et al.* (2025) pode auxiliar também na minimização dos efeitos da quimioterapia e radioterapia, os quais são comumente vinculados a fadiga e ânsia (Khalifa, Guijarro; Nencioni, 2024). Dias *et al.* (2025) asseveram que há a necessidade de mais pesquisas que possam não somente abordar sobre as consequências da adoção de dieta cetogênica por pacientes com câncer de mama, como também os eventuais desafios correlatos a este processo, tendo em vista o bem-estar e segurança neste respectivo tratamento.

O próximo estudo aqui destacado foi produzido por Facundo e Anjos (2025) e tem por título “Análise da relação entre a microbiota intestinal e a dieta cetogênica no tratamento da psoríase”. Infere-se que quando se menciona o termo microbiota intestinal, faz-se referência ao complexo sistema formado por microrganismos que fazem parte do trato do intestino, sendo uma de suas funções a absorção de nutrientes (Carlos *et al.*, 2026). Por sua vez, psoríase se refere a uma doença de pele, a qual se caracteriza por não ser contagiosa e por ser representada por manchas vermelhas acompanhadas por escamas de tonalidade branca (Oliveira; Suzuki, 2026).

Com sua pesquisa, Facundo e Anjos (2025) buscaram saber se a dieta cetogênica coopera com a modulação da microbiota intestinal e do metabolismo energético, de maneira que isso se reflita positivamente na melhora da psoríase. O método adotado por Facundo e Anjos (2025) foi a revisão integrativa, com o enfoque sobre materiais publicados entre 2020 e 2025, por meio de estudos que versassem sobre pacientes com psoríase adeptos de dieta cetogênica.

Dentre os aspectos positivos considerados por Facundo e Anjos (2025) em sua revisão integrativa, há situações conexas com a redução da psoríase, bem como perda de peso dos pacientes, melhoras relacionadas ao perfil lipídico, bem como o surgimento de fibras, probióticos e prebióticos na microbiota intestinal. Depreende-se que os prebióticos são os

carboidratos e as fibras que não são digeríveis que, ao chegarem ao intestino, alimentam os probióticos, os quais, por sua vez, são bactérias vivas que são benéficas para a saúde imunológica (Caramori Junior *et al.*, 2025).

Em contrapartida, Facundo e Anjos (2025) relatam que os protocolos adotados nos estudos detectados eram diferentes uns dos outros e as amostras destas pesquisas eram pequenas, de maneira que o ideal seria a averiguação da eficácia da dieta cetogênica com mais pacientes com psoríase. Diante disso, Facundo e Anjos (2025) concluem seu estudo sugerindo que mais investigações científicas sejam realizadas, em especial, estudos randomizados, com vistas a geração de mais evidências sobre a dieta cetogênica e sua relação com a psoríase.

O próximo estudo aqui evidenciado é o de Spiazzi *et al.* (2024), o qual tem por título “Dieta cetogênica para pacientes pediátricos com epilepsia: uma revisão de literatura”. Essa pesquisa de Spiazzi *et al.* (2024) buscou saber mais detalhes sobre os efeitos da dieta cetogênica em pacientes pediátricos com epilepsia que são não correspondentes a tratamento farmacológico. Essa condição específica é também conhecida como epilepsia refratária, onde mesmo havendo a administração de dois ou mais medicamentos, ainda há episódios de crises epiléticas (Alkmin Filho *et al.*, 2025).

O método escolhido por Spiazzi *et al.* (2024) foi a revisão de literatura junto a estudos publicados entre 2019 até 2022, com pesquisas em língua estrangeira, sendo excluídos textos com data igual ou anterior a 2018, bem como pesquisas com animais. Dentre os resultados detectados por Spiazzi *et al.* (2024), há a indicação de que a dieta cetogênica pode ajudar na ocorrência de crises convulsivas em 50%, sendo que os efeitos colaterais apresentados nas pesquisas são considerados mínimos e reversíveis. De maneira mais detalhada, Spiazzi *et al.* (2024, p.22) explanam sobre a dieta cetogênica e sua aplicabilidade em pacientes com epilepsia refratária:

A utilização de opções terapêuticas não medicamentosas no tratamento da epilepsia refratária infantil se faz muito importante para que o desenvolvimento cognitivo e físico não seja afetado. Além disso, os efeitos colaterais da dieta cetogênica podem ser acompanhados e diminuídos com o trabalho de uma equipe multidisciplinar. Dessa forma, o tratamento dietético é uma importante opção terapêutica para a diminuição das crises convulsivas, sendo possível identificar mais efeitos benéficos do que negativos, potencializando a melhora da qualidade de vida de crianças com epilepsia resistente a medicamentos.

Neste trecho de sua pesquisa, Spiazzi *et al.* (2024) citam a equipe multidisciplinar, o que abrange também os nutricionistas, profissionais estes responsáveis pela administração da dieta cetogênica junto aos pacientes por eles atendidos. Isso demanda atenção quanto ao uso correto dessa dieta, a qual apresenta como um de seus efeitos positivos a redução de crises epiléticas

(Morais, 2025). A exemplo do que se viu noutras pesquisas aqui em destaque, Spiazzi *et al.* (2024) também recomendam que mais estudos sejam realizados, tendo em vista compreender o grau de eficácia da dieta cetogênica em tratamentos de pacientes com epilepsia, em especial no que tange a adoção desta dieta em longo prazo.

O próximo estudo aqui descrito foi feito por Ferreira *et al.* (2023), tendo como título “Dieta cetogênica como estratégia complementar no tratamento de câncer”. O enfoque deste artigo consistiu em analisar o impacto da dieta cetogênica em caráter complementar no tratamento de câncer e para alcançar este objetivo Ferreira *et al.* (2023) recorreram a uma revisão de literatura junto a bases como SciELO, Medline e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), com estudos datados entre janeiro de 2019 até março de 2021.

Dentre os principais resultados obtidos por Ferreira *et al.* (2023) em seu levantamento, há o fato de que a dieta cetogênica associada a tratamentos convencionais de câncer pode auxiliar não somente na redução, mas também na eventual proliferação dos tumores malignos dos pacientes, resultado este observado tanto em animais como também em humanos. Este estudo de Ferreira *et al.* (2023) também detectou efeitos positivos da dieta cetogênica em relação a sobrevida de pacientes com câncer.

Dentre os possíveis resultantes colaterais que a dieta cetogênica pode causar em seus respectivos adeptos, Ferreira *et al.* (2023) elencam situações relacionadas a: a) letargia; b) desequilíbrio nos níveis de colesterol; c) vômitos; d) náuseas; e) desconforto gastrointestinal, e; f) dano nos rins; g) cetoacidose em pacientes com Diabetes; h) esteatose hepática. A expressão cetoacidose metabólica se refere a uma combinação caracterizada por elevados níveis de açúcar no sangue, bem como acidez metabólica e corpos cetônicos (queima de gordura no corpo ao invés de glicose) em grau elevado (Ferreira *et al.*, 2023). Já a esteatose hepática diz respeito a concentração de gordura no fígado (Lanche; Fuentemayor, 2022).

Isso remete a uma pesquisa feita por Masood, Upadhyay e Laubscher (2020), a qual cita como elementos que dificultam o reconhecimento da dieta cetogênica como eficaz para os fins a que ela se destina a variabilidade dos protocolos, bem como os possíveis efeitos adversos sobre os adeptos desta referida dieta. Diante disso, o estudo de Ferreira *et al.* (2023) diz que é necessário haver mais pesquisas sobre os impactos da dieta cetogênica junto a pacientes com câncer, tendo em vista sua respectiva possibilidade de aplicação em associação com tratamentos convencionais pertinentes a essa doença.

A próxima pesquisa aqui em destaque é da autoria de Oliveira, Nicaretta e Leite (2025), a qual é denominada como “Benefícios da dieta cetogênica na redução das comorbidades

associadas à síndrome metabólica: uma revisão integrativa”. O termo síndrome metabólica se refere a uma condição onde há a combinação de fatores de risco, tais como pressão alta, obesidade e glicose elevada no sangue, os quais corroboram para que o paciente seja mais suscetível a ter doenças cardíacas, Diabetes ou acidente vascular cerebral – AVC (Brilhante *et al.*, 2025; Silva, 2026).

O intuito deste estudo de Oliveira, Nicaretta e Leite (2025) foi averiguar se a dieta cetogênica se reflete positivamente em relação as comorbidades correlatas a síndrome metabólica. Para tanto, Oliveira, Nicaretta e Leite (2025) produziram uma revisão de literatura, com artigos publicados tanto em Português como também em Inglês e datados entre os anos de 2019 até 2024. A intenção com este levantamento foi verificar as evidências dos estudos selecionados por Oliveira, Nicaretta e Leite (2025), sendo a dieta cetogênica a pertinência da dieta cetogênica como intervenção nutricional analisada neste contexto de pesquisa.

Dentre os resultados encontrados por Oliveira, Nicaretta e Leite (2025), foram observados aspectos positivos em relação ao manejo da síndrome metabólica, o que se reflete em perda de peso e redução tanto do nível glicêmico como também de Diabetes do tipo 2. Somase a isso situações prodigiosas quanto a melhoras em biomarcadores inflamatórios e redução na probabilidade de esteato-hepatite não alcoólica.

Todas estas são situações a serem consideradas, uma vez que a síndrome metabólica gera efeitos adversos nos pacientes, os quais podem culminar em comprometimento da sua respectiva saúde cardiovascular (Lopes *et al.*, 2024). Isso justifica o porquê deste estudo de Oliveira, Nicaretta e Leite (2025) ir na mesma linha de raciocínio das demais pesquisas até o momento vistas, não somente para maior conhecimento dos efeitos da dieta cetogênica, como também para averiguar os resultados desta dieta em relação ao metabolismo hepático e condições vasculares dos pacientes.

Por sua vez, a pesquisa de Sousa, Silva e Maynard (2022) apresenta como título “Dieta cetogênica e o tratamento de câncer”. Embora este tema se assemelhe ao que se viu anteriormente em Ferreira *et al.* (2023), esta pesquisa de Sousa, Silva e Maynard. (2022) se concentrou no efeito da dieta cetogênica sobre as células oncológicas, bem como as delimitações existentes na literatura, a qual foi revisada por meio de textos em Português e Inglês, publicados entre 2012 até 2022.

Dentre os achados desta pesquisa de Sousa, Silva e Maynard (2022), há o fato de que mediante a diminuição do nível de açúcar no sangue, as células cancerígenas passam a apresentar menos potencial de proliferação no corpo dos pacientes, o que também impacta a

questão do crescimento tumoral (Allen *et al.*, 2014). Diante deste panorama, Sousa, Silva e Maynard (2022) dizem que estas células cancerígenas se tornam menos resistentes aos tratamentos convencionais relacionados a câncer, tais como quimioterapia e radiação.

Apesar destes resultados positivos, Sousa, Silva e Maynard (2022) dizem que é necessário o aprofundamento dos estudos que investigam essa relação entre dieta cetogênica e câncer, o que irá gerar evidências mais robustas sobre este tema. Compreende-se que essa dieta possa, mediante supervisão nutricional, reduzir a probabilidade de proliferação das células cancerígenas para outras partes corporais dos pacientes com câncer (Ferreira *et al.*, 2023).

Outro estudo localizado no decurso da revisão de literatura foi o da autoria de Lemos *et al.*, (2024), cujo título é: “Relato de caso: uso da dieta cetogênica na redução de crises epiléticas”. Diferentemente de outros estudos aqui anteriormente destacados, os quais utilizaram revisões de literatura, Lemos *et al.* (2024) trazem para o campo do debate o relato de um diagnóstico de adesão a dieta cetogênica por parte de um paciente pediátrico diagnosticado com Síndrome de Lennox-Gastaut.

Pode-se considerar que a Síndrome de Lennox-Gastaut diz respeito a um tipo raro e grave de encefalopatia epilética que acomete geralmente crianças entre 3 a 5 anos de idade e se caracteriza por acompanhar os pacientes até a vida adulta, o que pode gerar atraso no desenvolvimento cognitivo destes indivíduos (Morais *et al.*, 2022). Além disso, a Síndrome de Lennox-Gastaut se caracteriza por ser resistente a medicamentos e apresentar um padrão anormal de eletroencefalograma, com baixa atividade cerebral durante a vigília e alta atividade durante o sono (Padovani *et al.*, 2026).

Lemos *et al.* (2024) informam que o paciente pediátrico era do sexo masculino, com 7 anos de idade e crises epiléticas iniciadas aos 5 anos, sendo que, por mês, havia o registro de uma frequência entre 12 a 18 episódios de crise. Após a adoção da dieta cetogênica durante 90 dias, a frequência das crises epiléticas deste paciente segundo Lemos *et al.* (2024) passou a ser entre 4 a 5 vezes por mês, o que significa uma melhora significativa. Além de sugerir mais estudos sobre dieta cetogênica, Lemos *et al.* (2024) também diz que essa intervenção nutricional pode ser um método a ser combinado com outros tratamentos a serem administrados pela equipe multidisciplinar em prol do bem-estar dos pacientes atendidos.

A penúltima das pesquisas aqui em destaque foi escrita por Mendes *et al.* (2023), com o título “A dieta cetogênica como intervenção para melhoria da qualidade de vida em pacientes diagnosticados com Síndrome de West: uma revisão sistemática”. Enfatiza-se que a Síndrome de West se caracteriza por ser uma encefalopatia epilética que acomete bebês, geralmente entre

o 5º e o 6º mês de vida e apresenta como aspectos principais: a) impactos no desenvolvimento motor; b) espasmos infantis, e; c) eletroencefalograma com hipsarritmia, termo este usado para se referir a um padrão disfuncional da atividade cerebral correlato a essa síndrome (Almeida *et al.*, 2025).

O objetivo deste estudo de Mendes *et al.* (2023) foi averiguar a pertinência da dieta cetogênica junto a pacientes com Síndrome de West de maneira associada com terapias conservadoras, o que foi feito por meio de revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO, entre os anos de 2013 até 2023. Neste levantamento de Mendes *et al.* (2023), foram encontrados 6 textos em Inglês elegíveis para análise, sendo que um dos resultados encontrados foi a redução dos espasmos nos pacientes infantis.

Outra situação identificada por Mendes *et al.* (2023) foi a dieta cetogênica apresentando resultados positivos quando combinada com tratamentos medicamentosos, sendo um deles, a Vigabatrina, associação essa que gera efeitos colaterais mínimos. Convém dizer que a finalidade da Vigabatrina é ser um medicamento anticonvulsivo, voltado para espasmos infantis e epilepsias refratárias (Brito *et al.*, 2024). A título de conclusão, este estudo de Mendes *et al.* (2023) salienta a necessidade de mais estudos que versem sobre dieta cetogênica e Síndrome de West, tendo em vista detectar possíveis impactos colaterais decorrentes da adoção desta intervenção nutricional junto a pacientes bebês.

A última das pesquisas aqui destacada é da autoria de Silva Junior *et al.* (2022), cujo título é “Impacto da dieta cetogênica no tratamento do paciente oncológico: uma revisão da literatura”. Numa linha de raciocínio semelhante ao que se viu em Ferreira *et al.* (2023) e Sousa, Silva e Maynard (2022), esta pesquisa de Silva Junior *et al.* (2022) concentrou esforços para entender as decorrências da dieta cetogênica no tratamento de pacientes oncológicos.

O método definido por Silva Junior *et al.* (2022) foi a revisão de literatura, com levantamento de artigos em Inglês, Espanhol e Português e lapso temporal entre os anos de 2011 até 2021. Dentre os resultados encontrados por Silva Junior *et al.* (2022), há o fato de que as dietas cetogênicas não terem muito carboidrato, o que se reflete de forma positiva a regulação dos marcadores bioquímicos, havendo também reflexos prodigiosos em relação ao impedimento de ocorrência do efeito Warburg.

Essa nomenclatura é utilizada para se referir a uma situação onde células cancerígenas procedem com a produção de glicólise, processo este que acontece mesmo quando há oxigênio (Tagiarolli, 2025). Além disso, Silva Junior *et al.* (2022) em seu estudo dizem que os efeitos

colaterais da dieta cetogênica são tratáveis, o que é reiterado no trecho abaixo adiante em destaque:

A DC (Dieta cetogênica) é segura e viável como uma terapia metabólica adjuvante nos gliomas, visto sua capacidade antineoplásica, impacto metabólico, e adesão juntamente com a sobrevivência dos pacientes, que juntamente com as terapias antineoplásicas tem um potencial terapêutico considerável, podendo interferir positivamente na massa tumoral e marcadores tumorais.

Neste sentido, a exemplo do que foi possível ver noutras produções analisadas nesta revisão de literatura, embora a dieta cetogênica na pesquisa de Silva Junior *et al.* (2022) tenha apresentado resultados prodigiosos em relação ao tratamento de pacientes oncológicos, ainda assim faz-se necessário haver mais pesquisas que versem sobre os efeitos tumorais, metabólicos, fisiológicos e bioquímicos atinentes a dieta cetogênica. A adoção desta dieta deve estar devidamente associada com as escolhas das fontes lipídicas, de maneira que este é um tópico a ser trabalhado em relação a administração da forma como a dieta cetogênica é praticada junto a seus respectivos adeptos (Malinowska; Zenzian-Piotrowska, 2024).

## CONCLUSÃO

O estudo apresentou como objetivo geral discutir sobre as aplicabilidades da dieta cetogênica mediante evidências científicas oriundas de uma revisão de literatura. A prática de pesquisa permitiu constatar que dentre as aplicabilidades que mais se mostraram proeminentes na literatura, há a questão da dieta cetogênica e seu uso para tratamento de epilepsia, assim como também a sua adoção como intervenção nutricional junto a pacientes diabéticos, oncológicos ou com doenças da microbiota intestinal. Nota-se que as pesquisas localizadas no estado da arte consultado evidenciam a necessidade de mais pesquisas com vistas a ampliar a compreensão dos efeitos da dieta cetogênica, tendo em vista seus efeitos junto aos seus respectivos adeptos.

Convém dizer que em casos como Diabetes tipo 2 e pacientes em tratamento de câncer, a dieta cetogênica é associada com tratamentos tradicionais, como forma de elevar a probabilidade de alcance de resultados prodigiosos, tais como perda de peso, controle glicêmico e redução no crescimento de tumores. Ainda assim, esta pesquisa reforça a recomendação em relação a necessidade de mais estudos referentes as consequências da dieta cetogênica, em especial no que se refere a sua adoção em tratamentos de saúde, o que abrange pesquisas observacionais e transversais. Para sugestão de estudos futuros, pode-se aventar a realização de estudos voltados para compreender com maior nível de precisão a relação entre dieta cetogênica

e pacientes oncológicos, tendo em vista o alcance de possíveis evoluções em seus respectivos quadros de saúde.

## REFERÊNCIAS

AL-BARADIE, Raidah S. *et al.* The role of ketogenic diet in controlling epileptic seizures. **Neurosciences Journal**, v. 26, n. 1, p. 103-106, 2021.

ALKMIN FILHO, Á. D. *et al.* Uso do canabidiol em pacientes com epilepsia refratária: revisão integrativa das evidências clínicas e terapêuticas. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 51, p. e7306-e7306, 2025.

ALLEN, B. G. *et al.* Dietas cetogênicas como terapia adjuvante do câncer: histórico e mecanismo potencial. **Redox biology**, v. 2, p. 963-970, 2014.

ARAUJO, A. L. A. *et al.* A dieta cetogênica no controle da epilepsia refratária na população pediátrica: uma revisão. **revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 4117-4133, 2023.

BRILHANTE, D. F. M. *et al.* obesidade e a sua relação com a síndrome metabólica. **Aurum Editora**, p. 97-104, 2025.

CARAMORI JÚNIOR, J. G. *et al.* Probióticos, prebióticos, simbióticos e óleos essenciais para leitões lactentes e desmamados: uma revisão. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 11, p. e12249-e12249, 2025.

BRITO, M. M.; BRANDÃO, A. C. A. S. Análise da composição centesimal e microbiológica da pasta de abacate desenvolvida para a dieta cetogênica. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 01, p. 1-10, 2026.

BRITO, V. C. *et al.* A eficácia dos diferentes manejos terapêuticos na Síndrome de West. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, p. e127131147426-e127131147426, 2024.

CAMEIRA, D.F. **O e-Government e a literatura digital: comparação de Portugal com os demais países da União Europeia.** Dissertação (Mestrado em Gestão – Administração em Administração Pública). Guarda Politécnico, Guarda, 2025.

CARDOSO, F. S. *et al.* Intervenções nutricionais no tratamento da caquexia oncológica: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e081891-e081891, 2025.

CARLOS, M. E. C. S. *et al.* Microbiota intestinal e saúde mental: uma revisão integrativa dos impactos e mecanismos. **Revista Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. e10236-e10236, 2026.

CARVALHO, Y. M. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. **Revista Thema**, v. 16, n. 4, p. 913-928, 2019.

DIAS, L. C. O. *et al.* Avaliação da dieta cetogênica em mulheres com câncer de mama-uma revisão integrativa. **REVISTA DELOS**, v. 18, n. 75, p. e7960-e7960, 2025.

DYŃKA, D. *et al.* Ketogenic Diets for Body Weight Loss: a Comparison with Other Diets. **Nutrients**, v.17, n. 6, p. 1 - 40, 2025.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, 2014.

FACUNDO, R. D.; ANJOS, M. B. Análise da relação entre a microbiota intestinal e a dieta cetogênica no tratamento da psoríase. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 11, p. e9737-e9737, 2025.

FERREIRA, F. D. *et al.* Dieta Cetogênica Como Estratégia Complementar No Tratamento De Câncer. **Interdisciplinary Journal of Ciências Médicas**, v. 6, n. 2, p. 41-47, 2022.

FERREIRA, V. C. C. *et al.* Cetoacidose diabética grave e resposta inflamatória sistêmica em pacientes críticos. **ARACÊ**, v. 8, n. 2, p. e12091-e12091, 2026.

HERRERO, J. R. *et al.* Efficacy and safety of ketogenic dietary therapies in infancy. A single-center experience in 42 infants less than two years of age. **Seizure**, v. 92, p. 106-111, 2021.

KHALIFA, A.; GUIJARRO, A.; NENCIONI, A. Avanços na dieta e na atividade física na prevenção e no tratamento do câncer de mama. **Nutrients**, v. 16, n. 14, p. 2262, 2024.

KIM, S. H. *et al.* The ketogenic diet in children 3 years of age or younger: a 10-year singlecenter experience. **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, p. 8736, 2019.

LIMA, C. B. N. *et al.* Estado nutricional e composição corporal de jogadores de futebol profissional. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 3, n. 18, p. 562-570, 2009.

LANCHE, M. M. M.; FUENTEMAYOR, C. P. Métodos não invasivos para o diagnóstico de esteatose hepática não alcoólica: descrição de sua sensibilidade e especificidade. **Vive Revista de Salud**, v. 5, n. 13, p. 214-232, 2022.

LEMOS, J. R. *et al.* Relato de caso: Uso da dieta cetogênica na redução de crises epilépticas infantis. **E-Acadêmica**, v. 5, n. 2, p. 1 - 6, 2024.

LEUNG, L. Y-L.; TAM, H-L.; H/O, J. K-M. Effects of ketogenic and low-carbohydrate diets on the body composition of adults with overweight or obesity: A systematic review and meta-analysis of randomised controlled trials. **Clinical Nutrition**, v. 46, p. 10-18, 2025.

LOPES, L. F. M. *et al.* A abordagem multidisciplinar da síndrome metabólica e seus desfechos cardiovasculares. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 491-501, 2024.

LUCATTO, M. *et al.* O uso da dieta cetogênica em atletas de alta performance. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 4235-4255, 2024.

MALINOWSKA, Dominika; ŻENDZIAN-PIOTROWSKA, Małgorzata. Ketogenic diet: a review of composition diversity, mechanism of action and clinical application. **Journal of nutrition and metabolism**, v. 2024, n. 1, p. 6666171, 2024.

MAGUIRE, E.; YOUNGSON, N. A. Review on the benefits and drawbacks of ketogenic diet in humans. **IDOSR Journal of Experimental Sciences**, v. 7, n. 1, p. 19-23, 2022.

MASOOD, W.; UPADHYAY, A.; LAUBSCHER, M. Ketogenic Diet. **StatPearls**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2020.

MENDES, R. C. et al. A dieta cetogênica como intervenção para melhoria da qualidade de vida em pacientes diagnosticados com Síndrome de West: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. 1 – 10, 2023.

MONDAL, S. *et al.* A Review on The Effect of The Ketogenic Diet on Health. **Journal of Advanced Zoology**, v. 44, 2023.

MORAIS, T.P. **Efeito da dieta cetogênica (atkins modificada) na frequência de crises epilépticas e densidade mineral óssea em adultos com epilepsia farmacorresistente: um estudo quasi-experimental.** Dissertação (Mestrado em Nutrição). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

MORAIS, A. C. P. *et al.* Uso do canabidiol para o tratamento de pacientes com epilepsia resistente a tratamento: revisão **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 4, p. 31323-31338, 2022.

NASCIMENTO-E-SILVA, D. **O método científico-tecnológico: versão sintética.** Florianópolis: DNS Editor, 2020.

OLIVEIRA, M. Y. V.; NICARETTA, E. F.; LEITE, C. Q. Benefícios da dieta cetogênica na redução das comorbidades associadas à síndrome metabólica: uma revisão integrativa. **Revista Cereus**, v. 17, n. 1, p. 117-126, 2025.

OLIVEIRA, Z.; SUZUKI, V. Y. Estratégias não medicamentosas para controle da psoríase: revisão de literatura. **Advances in Nutritional Sciences**, v. 4, n. 1, p. 11 - 19, 2026.

PADOVANI, E. D. *et al.* Canabidiol Na Prática Clínica: Evidências Científicas, Aplicações Terapêuticas e Desafios Regulatórios. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2026. 20

PEREIRA, A. F. L. *et al.* Otimismo: o impacto da prática física sistematizada em mulheres após o diagnóstico de câncer de mama. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 8, n. 1, p. 385-400, 2026.

RAMOS, S. *et al.* **Terapia Nutricional no Pré-Diabetes e no Diabetes Mellitus Tipo 2.** Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2023.

SANTOS, P. F. P. *et al.* Opções terapêuticas para a epilepsia refratária: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 3474-3492, 2025.

SILVA, N. M. F. M. **Prevalência de síndrome metabólica e fatores associados em agentes comunitários de saúde do município de São José de Ribamar-MA.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Rede - Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família/CCBS). Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

SILVA, R.O. **Proposta de autocapacitação para coordenadores de graduação.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2019.

SILVA, K. K. L. *et al.* O papel da dieta cetogênica no tratamento de pacientes diabéticos: desafios e benefícios. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 2, p. 119-128, 2025.

SILVA JÚNIOR, M. F. *et al.* Impacto da dieta cetogênica no tratamento do paciente oncológico: uma revisão da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 9, p. 1075-1087, 2022.

SPIAZZI, L. *et al.* Dieta cetogênica para pacientes pediátricos com epilepsia: uma revisão de literatura. **Revista Perspectiva**, v. 48, n. 182, p. 17-28, 2024.

TAGIARIOLLI, M.A. **Métodos de pendura da carcaça e maturação na qualidade da carne de bovinos Nelore**: uma abordagem metabolômica. Tese (Doutorado em Ciência Animal). Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2025.

TAQUETTE, S. R.; MINAYO, M. C. Análise de estudos qualitativos prolongados por médicos publicados em periódicos científicos brasileiros entre 2004 e 2013. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 417-434, 2016.

WOOD, I. *et al.* Derivados medicinais da cannabis no tratamento de crianças e adolescentes com epilepsia refratária atendidos em um centro de referência no Uruguai entre 2021-2024. Perfil de uso, benefícios e riscos. **Archivos de Pediatría del Uruguay**, v. 96, n. 1, 2025.